



A terceira idade e o lazer: análise das produções brasileiras nas Ciências Humanas e Sociais que relacionaram seus objetos ao lazer de idosos (1994-2015)

Ana Flávia Braun Vieira* e Miguel Archanjo de Freitas Junior

Programa Stricto Sensu em Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Avenida Carlos Cavalcanti, 4748, 84030-900, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência: ana.braun@yahoo.com.br

RESUMO. Esta pesquisa objetiva realizar o mapeamento e a análise qualitativa das produções científicas brasileiras nas Ciências Humanas e Sociais sobre o lazer de idosos, entre os anos de 1994 e 2015. Para tanto, foram adotados os procedimentos das pesquisas denominadas ‘estado da arte’ aliados à metodologia de análise de conteúdo. O acesso às produções para constituição do conjunto documental se deu a partir da consulta nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES/MEC dos seguintes termos indexados: ‘lazer idosos’, ‘lazer terceira idade’ e ‘lazer velhos’, com variações de busca para o gênero feminino. Ao todo, oito foram os artigos analisados, por meio dos quais se constatou que as pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais sobre o lazer na maturidade são ainda incipientes, em comparação com as Ciências da Saúde, e foram desenvolvidas predominantemente na região Sudeste e nos campos do Turismo e da Psicologia. Em relação à estrutura metodológica, não existe predominância entre pesquisas quantitativas e qualitativas e o principal instrumento de pesquisa em ambas são os questionários, não havendo um método analítico predominante. Por fim, sobre os aspectos teóricos, a análise evidenciou a baixa prioridade dos autores em desenvolver os conceitos de lazer e terceira idade/idosos/velhos, tomando-os como se fossem categorias dadas ou não estivessem em constante processo de transformação.

Palavras-chave: lazer; idosos; estado da arte.

The third age and leisure: analysis of the Brazilian Productions in the Human and Social sciences that related their objects to the leisure of the elderly (1994-2015)

ABSTRACT. This study aims at mapping and qualitative analysis of Brazilian scientific productions in the Human and Social Sciences on the leisure of the elderly, between the years 1994 and 2015. In order to do that, were adopted the procedures of the ‘state of the art’ researches, complemented by the content analysis methodologic. The access to the productions for the constitution of the documental set was based on the consultation of the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Portal de Periódicos CAPES/MEC of the following indexed terms: ‘lazer idosos’, ‘lazer terceira idade’ e ‘lazer velhos’, with search variations to the female gender. In all, eight papers were analyzed, where it was found that the researches in the Human and Social Sciences on elderly leisure are still incipient, compared to the Health Sciences, and were developed predominantly in the Southeast region and in the Tourism and Psychology fields. Regarding the methodological structure, there is no predominance between quantitative and qualitative research and the main research instrument in both are the questionnaires, not having predominant analytical method. Finally, about the theoretical aspects, the analysis showed the low priority of the authors in developing the concepts of leisure and old age/old people/elderly, taking these categories as if they were given or were not in constant process of transformation.

Keywords: leisure; elderly; state of the art.

Received on October 17, 2018.
Accepted on December 5, 2018.

Introdução

A partir de 1988, com a promulgação da Constituição Federal Brasileira, o lazer se tornou um direito assegurado a todos os cidadãos, como forma de promoção social. Para além das questões gerais presentes na

Carta Magna em que populações minoritárias passaram a ter direitos, ao tratar dos idosos, verifica-se que as deliberações sobre os deveres do Estado em relação a este público foram especificadas na Política Nacional do Idoso (Lei n. 8.842, 1994) e no Estatuto do Idoso (Lei n. 10.741, 2003). Tais políticas visam a efetivação dos direitos humanos da pessoa idosa.

Segundo o Ministério da Justiça e da Cidadania (2017), esses documentos legais destacam em suas concepções a obrigatoriedade da família, da comunidade, da sociedade e do poder público em

[...] assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito, a não discriminação e à convivência familiar e comunitária (Ministério da Justiça e da Cidadania, 2017).

Mesmo sendo o lazer para a população idosa um direito previsto em lei, nem sempre as iniciativas públicas garantem sua efetivação. Segundo Poltronieri, Costa e Soares (2015, p. 7), “[...] o Estado protelou, como forma de parceria, a responsabilidade do enfrentamento das expressões da questão social para a família e para sociedade civil”. Assim, o que se tem observado é a realização de investimentos públicos em previdência, assistência e saúde da pessoa idosa, em detrimento de suas necessidades sociais, como educação, cultura e lazer.

O envelhecimento populacional brasileiro¹ tem sido um assunto recorrente no contexto político e econômico atual². Entretanto, “[...] as iniciativas implantadas até o momento não são capazes de garantir uma proteção social adequada à pessoa idosa” (Poltronieri et al., 2015, p. 11), quiçá o desenvolvimento de suas múltiplas potencialidades por meio do lazer.

Acredita-se que as produções científicas acompanham, em certa medida, interesses sociais mais amplos, uma vez que a curiosidade humana é histórica e socialmente construída de acordo com as demandas presentes (Freire, 1996). Assim, diante do aumento da expectativa de vida, o processo de envelhecimento tem sido alvo de interesse acadêmico. Mas como tem sido estudada a intersecção entre lazer e terceira idade?

Visando compreender esta questão, este trabalho tem como objetivo o mapeamento e a análise qualitativa das produções científicas brasileiras nas Ciências Humanas e Sociais que estudaram a relação entre lazer e terceira idade. Para tanto, foram adotados os pressupostos das pesquisas sobre o ‘estado da arte’ aliados às considerações metodológicas da análise de conteúdo.

Com a realização deste trabalho pretende-se contribuir para o desenvolvimento de novas investigações sobre o lazer de idosos, ao indicar caminhos e as principais estratégias teóricas e metodológicas que vêm sendo utilizadas nesta área temática (Mancini & Sampaio, 2006).

Metodologia

Esta investigação se caracteriza como um estudo do ‘estado da arte’ e visa conhecer o que vem sendo produzido e divulgado nos periódicos brasileiros das Ciências Humanas e Sociais sobre o lazer de idosos.

De acordo com Ferreira (2002), as pesquisas denominadas ‘estado da arte’ – ou ‘estado do conhecimento’ – são bibliográficas, de caráter inventariante e descritivo, e objetivam mapear e discutir uma determinada produção acadêmica, “[...] tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas” (Ferreira, 2002, p. 258). De maneira análoga, Mancini e Sampaio (2006), que as caracterizam como análise e síntese de informações científicas já produzidas, entendem que as revisões de literatura permitem resumir o conhecimento existente sobre o assunto de interesse. Os resultados deste tipo de estudo subsidiam novas pesquisas e servem como “[...] fonte de alimentação e retroalimentação do saber” (Teixeira, 2006, p. 60)³.

De acordo com Ferreira (2002), o estudo do ‘estado da arte’ é fragmentado em dois momentos: no primeiro, ocorre a quantificação e a identificação dos dados bibliográficos, visando o mapeamento da publicação em dado período, local e área de produção; no segundo, o pesquisador deverá inventariar a produção, observando as escolhas teóricas e metodológicas adotadas.

¹ De acordo com Miranda, Mendes e Silva (2016), as estimativas populacionais realizadas com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que em 2040 a população idosa representará 23,8% do total nacional, apresentado uma razão de 153 idosos para cada 100 jovens. No último censo realizado, em 2010, as pessoas de 60 anos ou mais constituíam 10,8% da população do país.

² Durante a realização desta pesquisa estavam tramitando em âmbito nacional a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 287, 2016) e o Projeto de Lei 4.302 (1998).

³ A compreensão do estado de conhecimento sobre um determinado tema, no tempo e no espaço, é fundamental no processo de evolução da ciência, pois, ao ordenar o conjunto de informações e resultados já obtidos, possibilita a indicação das diferentes perspectivas adotadas, além de possíveis contradições e lacunas (Ferreira, 2002).

Visando contemplar as questões apontadas nos referentes acima, os seguintes aspectos foram investigados: ano das publicações, número de publicações por ano e projeção linear, localização geográfica, filiação institucional dos autores e coautores, os periódicos onde os artigos foram publicados e as disciplinas relacionadas. Este primeiro estágio da análise permitiu situar o meio em que os estudos sobre lazer de idosos têm sido desenvolvidos e divulgados.

Para detalhar as informações científicas e as opções teóricas e metodológicas das produções aqui analisadas, os direcionamentos metodológicos para o segundo momento dos estudos do 'estado da arte' foram complementados com técnicas de tratamento de dados da análise de conteúdo – que consistem em um conjunto de procedimentos para a análise de comunicações “[...] visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 48).

Desta forma, as três etapas da análise de conteúdo foram aliadas aos encaminhamentos das pesquisas de EA, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretações.

Na pré-análise, fase que corresponde à organização do material empírico, foram escolhidos os documentos, elencados os objetivos e elaborados os indicadores que fundamentaram a análise. A constituição do conjunto documental obedeceu aos seguintes critérios, a saber: a) acesso às produções a partir das bases de dados frequentemente utilizadas no Brasil – Scientific Electronic Library Online (SciELO, 2017) e Portal de Periódicos CAPES/MEC (2017); b) os artigos e ensaios foram publicados em revistas acadêmicas das Ciências Humanas e Sociais entre janeiro de 1994 e dezembro de 2015 – baliza temporal que corresponde à promulgação da Lei n. 8.842 (1994), que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e as mais recentes pesquisas disponibilizadas nas bases pesquisadas; c) os indicadores para a consulta nas referidas bases foram 1) 'lazer idosos', 2) 'lazer terceira idade' e 3) 'lazer velhos', com variações de busca para o gênero feminino. Com base nestes preceitos, seguem os resultados desta primeira etapa de organização do *corpus* (Tabela 1).

Tabela 1. Resultado preliminar – artigos revisados por pares⁴.

Base de Dados	Lazer Idosos	Lazer Terceira Idade	Lazer Velhos
SciELO	110	13	11
CAPES/MEC	353	242	176

Fonte: Os autores.

A partir das compreensões e impressões emergidas das leituras flutuantes realizadas durante o levantamento, foi possível perceber, pela busca dos termos indexados, que esta temática tem sido objeto de diversas pesquisas da área das Ciências da Saúde. Entretanto, as reflexões das Ciências Humanas e Sociais têm sido comparativamente mais discretas (Tabela 2).

Tabela 2. Trabalhos acadêmicos das Ciências Humanas e Sociais tendo como termos indexados 'lazer idosos', 'lazer terceira idade' e 'lazer velhos'⁵.

Base de Dados	Lazer Idosos	Lazer Terceira Idade	Lazer Velhos
SciELO	06	02	01
CAPES/MEC	67	149	88

Fonte: Os autores.

Visando a objetivação desta pesquisa, seguiu-se para um outro recorte documental: foram elencados para análise somente os artigos e ensaios das Ciências Humanas e Sociais, publicados em língua portuguesa, que relacionaram seu objeto ao lazer na maturidade. Este procedimento contou com a verificação de todos os títulos e, em especial, os resumos – por apresentarem os elementos essenciais de um trabalho de caráter científico⁶. Dessa maneira, o conjunto documental foi composto por oito produções acadêmicas.

⁴ A expressiva diferença entre os resultados tem relação com os mecanismos de busca de uma e outra base de dados. No Portal de Periódicos CAPES/MEC aparecem também nos resultados aqueles trabalhos que tenham citado ao longo do texto, pelo menos uma vez, cada uma das palavras-chave pesquisadas.

⁵ É importante destacar que o mesmo artigo pode estar nas três categorias, caso tenha como palavras-chave os referidos termos indexados.

⁶ Segundo Gil (2008, p. 187), em um resumo deve constar “[...] uma apresentação concisa do conteúdo do trabalho, envolvendo: objetivo, métodos, principais resultados e conclusões”.

Então, seguiu-se para o segundo polo cronológico da AD: a exploração do material. Neste momento os dados brutos foram sistematizados por meio da codificação. Com este procedimento, definiu-se como critério que as unidades de registro (UR) – o “[...] segmento o conteúdo considerado unidade base, visando a categorização e a contagem frequencial” (Bardin, 2011, p. 134) – seriam as temáticas emergentes mais frequentes; e que as unidades de contexto (UC), que servem de aporte para a compreensão das UR, seriam os contextos próximos às unidades registradas. Definidas as UR e UC, seguiu-se para a terceira etapa da análise de conteúdo, onde foi realizada a categorização.

Para a realização deste procedimento, as produções foram classificadas em A1, A2 e assim sucessivamente até A8. Esta sistematização, para a montagem dos quadros-resumo⁷, teve os seguintes parâmetros organizacionais: autores, ano de publicação, revista e área temática/disciplina, vinculação institucional, estados e regiões geográficas nas quais as Universidades estão localizadas.

Em seguida, levando em consideração o critério adotado às UR, foi elencado como referentes à análise o que cada uma das produções tinha em comum, a saber: a) os procedimentos metodológicos adotados (subcategorias: abordagem ao problema, procedimentos técnicos, coleta de dados e análise e interpretação dos dados); e b) referenciais teóricos utilizados (subcategorias: lazer e terceira idade/idosos/velhos).

Resultados e discussão

Com base nos referenciais teóricos e metodológicos adotados para o estudo do ‘estado da arte’ das publicações brasileiras que relacionam seus objetos ao lazer de idosos, encontrou-se um total de oito produções publicadas (Tabela 3).

Tabela 3. Artigos revisados por pares disponíveis para consulta no Scielo e Portal de Periódico Capes que relacionaram seus objetos de estudo ao lazer de idosos (1994 a 2015).

Referência	Artigo
Gáspari e Schwartz (2005)	A1
Bacha e Vianna (2008)	A2
Sant’Anna Zotes, Barone e Marabet (2009)	A3
Gastal, Possamai e Negrine (2010)	A4
Kanashiro e Yassuda (2011)	A5
Lopes (2012)	A6
Pinto e Pereira (2015)	A7
Oliveira et al. (2015)	A8

Fonte: Os autores.

Observou-se, pelas datas de publicação, que as pesquisas que trabalham o lazer na terceira idade não estão diretamente relacionadas com as políticas nacionais voltadas à pessoa idosa, uma vez que a publicação das leis não contribuiu para o incremento da produção. Mesmo o direito ao lazer sendo assegurado desde 1988 a todos os cidadãos brasileiros e de haver deliberações específicas para a população idosa datadas de 1994 e 2003, foi somente em 2005 e 2008 que foram publicados os primeiros trabalhos sobre lazer de idosos nas Ciências Humanas e Sociais. Pela periodicidade dos estudos, nota-se que esta temática ainda não é representativa nestas áreas do conhecimento, mantendo uma estabilidade no número de produções ao longo dos anos.

Acredita-se que a marginalização deste tema tenha relação com uma série de preconceitos da sociedade atual, que teve sua formação voltada para o trabalho e que, por essa razão, tende a condenar o lazer como um momento de improdutividade e os idosos como improdutivos (Marcellino, 2012). Soma-se a isto uma tendência teórica de observar os fenômenos do lazer em oposição ao trabalho, o que exclui aqueles que não estão economicamente ativos, como aposentados e donas de casa. Para Elias e Dunning (1985), a oposição entre trabalho e lazer seria fruto de uma tradição sociológica que priorizava aspectos econômicos⁸ e considerava “[...] as atividades de lazer como um mero acessório do trabalho” (Elias & Dunning, 1985, p. 106).

Foi também analisada a tendência de produções na área (Figura 1). Por meio da previsão linear é possível afirmar que as pesquisas que relacionam seus objetos ao lazer de idosos seguirá modesto: média de uma publicação a cada 1,25 anos. Entretanto, acredita-se que o contexto político e econômico brasileiro atual e

⁷ Termo adotado por Teixeira (2006) quando de uma sistematização geral dos dados para posterior análise.

⁸ Segundo os autores, à época da redação de *A Busca da excitação* eram frequentes “[...] explicações dos fatos de lazer como formas de ‘recuperação do trabalho’ e ‘descontração da fadiga da vida diária’” (Elias & Dunning, 1985, p. 127, grifo do autor).

as potenciais novas formas de velhice derivadas de reformas previdenciárias e trabalhistas possam incentivar novos estudos sobre o processo de envelhecimento. Entretanto, isto não garantirá o estudo do lazer na terceira idade.

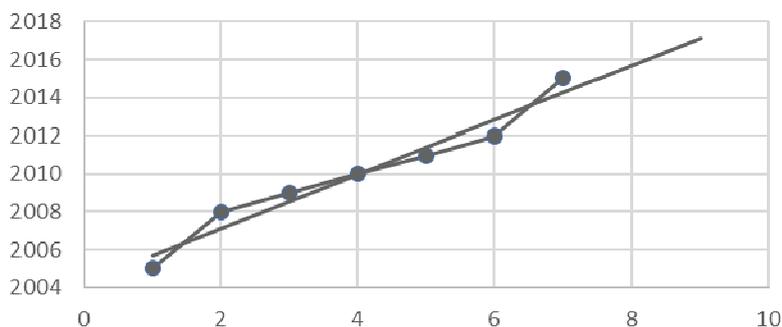


Figura 1. Artigos acadêmicos sobre lazer de idosos no Brasil – Previsão Linear. Fonte: Os autores.

A Tabela 4 apresenta a vinculação institucional dos estudiosos envolvidos nas produções científicas aqui analisadas. A organização desta Tabela teve como referência as regiões geográficas e os estados nos quais as universidades envolvidas na pesquisa estão situadas.

Tabela 4. Vinculação regional e institucional dos pesquisadores.

Artigo	Região	Estado	Universidade(s) Envolvida(s)
A1	Sudeste	São Paulo	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
A2	Sudeste	São Paulo	Universidade Presbiteriana Mackenzie; Universidade Ibirapuera
A3	Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade do Grande Rio; Universidade Federal Fluminense; Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas/FGV
A4	Sul	Rio Grande do Sul	Universidade de Caxias do Sul
A5	Sudeste	São Paulo	Universidade de São Paulo
A6	Norte	Acre	Universidade Federal do Acre
A7	Sudeste	Minas Gerais	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Fundação João Pinheiro
A8	Sudeste	São Paulo	Universidade Estadual de Campinas; Universidade de São Paulo

Fonte: Os autores.

Como é possível observar, a maioria dos artigos publicados foi escrita por pesquisadores da região Sudeste (75%). Isto evidencia que existem mais publicações oriundas da região onde há maior número de instituições de ensino superior⁹. Para além da estrutura institucional, há também a necessidade de interesse dos pesquisadores à temática. Neste sentido, acredita-se que os pesquisadores do Sudeste do Brasil estão mais preocupados com intersecção entre lazer e terceira idade em comparação às demais regiões¹⁰. Por conseguinte, percebe-se também a predominância de pesquisadores oriundos de São Paulo (50%). Acredita-se haver neste estado e nesta região um ambiente institucional, e quem sabe cultural, que privilegia certos temas em detrimento de outros.

Em relação às Instituições de Ensino Superior, as publicações são oriundas tanto de universidades públicas quanto privadas. Entre estas, destaca-se a Universidade de São Paulo (USP), que teve pesquisadores envolvidos em 25% dos trabalhos aqui analisados.

A Tabela 5 apresenta as revistas acadêmicas das Ciências Humanas e Sociais que vêm publicando artigos sobre lazer de idosos, bem como sua área temática/disciplina.

É possível observar a predominância de publicações nas revistas de Turismo (37,5%) e de Psicologia (37,5%), em relação às demais áreas temáticas/disciplinas (25%). Estas informações permitem observar como ainda são incipientes as pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais que problematizam este objeto. Entende-se, desta maneira, que há uma lacuna nos estudos sobre a intersecção entre lazer e terceira idade nas mais diversas disciplinas que compõem as grandes áreas aqui analisadas.

As temáticas de investigação também demonstram que ainda há muito a avançar nas pesquisas sobre o lazer de idosos (Tabela 6).

⁹ De acordo com Mundo Vestibular (2017), site especializado neste tipo de concurso, mais de 40% dos estudantes do ensino superior encontram-se na região Sudeste.

¹⁰ Região Sul: 12,5% e região Norte: 12,5%. Centro-Oeste e Nordeste ainda não possuem pesquisadores do lazer de idosos nas Ciências Humanas e Sociais que tiveram seus artigos disponibilizados nas bases de dados consultadas.

Tabela 5. As revistas acadêmicas, bem como subárea temática/disciplina, que publicaram sobre lazer de idosos.

Artigo	Revista	Área Temática/Disciplina
A1	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Psicologia
A2	Revista Turismo em Análise	Turismo e áreas afins
A3	Revista de Administração Pública	Administração e Desenvolvimento; Administração Pública; Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas; Estudos Organizacionais; Gestão Social; Movimentos Sociais; Política Pública.
A4	Revista Turismo em Análise	Turismo e áreas afins
A5	Psicologia: Reflexão & Crítica	Psicologia
A6	Acta Scientiarum Human and Social Sciences	Administração; Antropologia; Ciência Política; Ciências Sociais; Economia; Educação; Filosofia e Educação; Filosofia Política; Geografia; História; História e Filosofia; História Econômica; História da Educação; Filosofia; Linguística; Literatura e Linguística; Psicologia; Filosofia da Ciência.
A7	Podium Sport, Leisure and Tourism Review	Gestão do Esporte, do Lazer e do Turismo
A8	Psico-USF	Psicologia

Fonte: Os autores.

Tabela 6. Objetivos gerais dos artigos que trabalharam o lazer de idosos.

Artigo	Objetivo
A1	Identificar aspectos emocionais na percepção de idosos, durante vivências no lazer
A2	Entender as atitudes em relação ao turismo por indivíduos da terceira idade, residentes em São Paulo, através da identificação de suas características do consumo de turismo como lazer
A3	Investigar os principais aspectos mercadológicos para o estabelecimento de um negócio voltado para o lazer de idosos
A4	Descrever os resultados de pesquisa com idosos, partir de relatos de experiências de viagens e lazer na juventude
A5	Adaptar e analisar a aplicabilidade do questionário Perfil de Atividades de Adelaide (PAA) no Brasil e caracterizar a frequência e perfil de atividades de idosos pertencentes à cultura japonesa que praticam lazer
A6	Abordar a importância das atividades pedagógicas, de leitura, físicas, recreativas e de lazer para a qualidade de vida na terceira idade, apontando as transformações que ocorrem com o processo de envelhecimento e algumas possibilidades de se buscar o equilíbrio entre as potencialidades e as limitações do idoso, por meio de uma vida sempre ativa
A7	Investigar como as experiências de consumo nas atividades de lazer por indivíduos da terceira idade interagem com o sistema cultural e simbólico envolvido no fluxo da vida social cotidiana.
A8	Investigar a associação entre Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVD) [lazer] e o desempenho cognitivo entre idosos participantes do estudo FIBRA em Ermelino Matarazzo, São Paulo

Fonte: Os autores.

Ao analisar os objetivos das produções que têm como objeto o lazer na maturidade é possível perceber que a abordagem predominante trata o lazer em uma perspectiva turística e a terceira idade como potencial público consumidor. Nota-se ainda influência das Ciências da Saúde nas produções A5 e A8, com aplicação de testes e questionários da área. Acredita-se que isto tenha relação com a disciplina na qual as pesquisas se desenvolveram. De acordo com Gil (2008, p. 3), “[...] a Psicologia, a despeito de apresentar algumas características que a aproximam das ciências naturais, constitui também uma ciência social”.

Em relação à estrutura científica das produções, as categorias para a análise coadunam com os resultados de estudo de Sousa, Gabriel, Antunes, Oliveira Junior e Freitas Junior (2016). Assim, verificou-se a abordagem ao problema, os procedimentos técnicos, a coleta de dados e a análise e interpretação dos dados. Para Sousa et al. (2016, p. 618), “[...] entende-se que o apontamento destas informações é relevante para o direcionamento de pesquisas posteriores, ajudando os pesquisadores na construção do conhecimento”.

Em relação à ‘abordagem do problema’, dos oito artigos analisados apenas três a indicaram no corpo do texto. Destes, dois se identificaram como qualitativos e um como quantitativo. Ao todo, 50% dos trabalhos adotaram uma perspectiva de análise qualitativa. Diante disto, entende-se que não há uma predominância na forma de tratamento deste problema na perspectiva das Ciências Humanas e Sociais.

Existe um debate nestas áreas sobre a forma de compreender o objeto investigado. Segundo Gil (2008, p. 5), “[...] os fatos sociais dificilmente podem ser tratados como coisas, pois são produzidos por seres que sentem, pensam, agem e reagem, sendo capazes, portanto, de orientar a situação de diferentes maneiras”. Entretanto, Gil (2008) afirma que o problema da quantificação nesta área do conhecimento é menos crítico do que aparenta – desde que sejam ultrapassados os referentes positivistas.

Em relação à subcategoria ‘procedimentos técnicos’, das oito produções analisadas apenas uma não explicita claramente esta escolha metodológica. Acredita-se que o procedimento técnico adotado tenha sido a observação participante, visto que é um relato de experiência. Foram também identificados os seguintes procedimentos técnicos: questionário (03); análise de dados e entrevista por telefone (01); entrevista de História Oral (01), etnografia e entrevistas (01); e testes quantitativos (01). Observa-se a predominância dos questionários como procedimento técnico para o trabalho com idosos, entretanto, indaga-se se este instrumento, mesmo que misto, daria conta da complexidade dos fenômenos da velhice¹¹.

A categoria ‘coleta de dados’ explicitou quais foram as fontes para as pesquisas. Dos oito artigos analisados, apenas em um não foi possível identificar com clareza qual foi o material empírico analisado. Entre as técnicas apontadas, constatou-se que as pesquisas relacionadas ao lazer de idosos têm priorizado a produção de suas fontes por meio de questionários e entrevistas.

No tocante à subcategoria ‘análise e interpretação de dados’, dos oito textos analisados apenas dois não informaram diretamente como foi realizada a interpretação empírica. A análise de conteúdo temática foi utilizada como instrumento interpretativo em dois trabalhos; em igual medida foram adotadas técnicas estatísticas. Foram ainda empregadas concepções específicas de análise adotadas pela História Oral, bem como análises descritivas e análises por modelo de regressão linear univariada e regressão linear múltipla. Isto posto, é possível afirmar que não existe um método analítico preponderante na investigação do lazer de idosos, antes uma adequação de metodologias de análise de acordo com a área do saber e a abordagem ao problema.

Dando prosseguimento, avançou-se para a análise dos conceitos de Lazer e de Terceira Idade/Idosos/Velhos apontados com clareza no corpo dos trabalhos. Para Sousa et al. (2016, p. 618), “[...] a estrutura conceitual é uma das mais importantes categorias dentre as diversas que estruturam uma produção científica [...]”, isto porque “[...] o estabelecimento desse marco teórico, ou sistema conceitual, [...] é fundamental para que o problema assuma o significado científico” (Gil, 2008, p. 49).

Dos artigos aqui analisados, 50% discutiram teoricamente o conceito de lazer, definindo-o a partir dos referenciais da Tabela 7.

Tabela 7. Conceito de lazer.

Artigos	Conceito de Lazer
A1	Marcellino (1990, 2000), Dumazedier (1980), Camargo (1998), Schwartz (1999, 2003)
A5	Paixão e Reichenheim (2005), Reuben et al. (1990)
A7	Brenner, Dayrell e Carrano (2008), Dumazedier (1973), Marcellino (1987, 2000, 2007, 2008), Melo (2010), Taschner (2000), Unger e Kernan (1983), Werneck (2000)
A8	Reuben et al. (1990)

Fonte: Os autores.

A partir da análise do referencial teórico utilizado para a definição de lazer é possível perceber duas posturas distintas: uma que o conceitua a partir de referenciais da Sociologia, Filosofia, Educação e Educação Física (A1 e A7)¹²; e outra pautada em referentes das Ciências da Saúde, com destaque para a medicina (A5 e A8).

É importante ponderar sobre os trabalhos que não discutiram teoricamente o conceito de lazer. De acordo com Gil (2008), as teorias são fundamentais no processo de investigação nas Ciências Humanas e Sociais, pois são elas que possibilitam uma definição conceitual adequada. A ausência de uma apresentação clara do que se entende por lazer, além de ser um problema de ordem teórico-metodológica, pode estar relacionado ao que Magnani (2012) escreveu. Segundo este autor, é “[...] justamente pelo fato de ser um tema tão familiar, [que] termina sendo alvo de considerações que raramente ultrapassam o senso comum” (Magnani, 2012, p. vii).

Ao trabalhar com os problemas do lazer faz-se necessário direcioná-lo teoricamente, explicitando os pressupostos adotados para sua compreensão. Como existem diversas concepções, abordagens diferentes à

¹¹ A despeito das cinco vantagens do questionário como instrumento de pesquisa apresentados por Gil (2008) – atingir grande número de pessoas; menores gastos com pessoal; garantia de anonimato dos participantes, que o respondem quando julgarem mais conveniente; não expor os colaboradores à influência do pesquisador –, existem seis desvantagens. A saber: não inclui no universo pesquisado a opinião dos não alfabetizados; impossibilita auxílio ao respondente quando este não entende adequadamente as orientações e perguntas; dificulta o conhecimento sobre as circunstâncias em que foi respondido – o que pode interferir na análise das respostas; nem sempre os questionários são devolvidos ou respondidos corretamente, implicando em alterações na amostra pesquisada; exige um número limitado de questões, a fim de que os colaboradores o respondam adequadamente na íntegra; e “[...] proporciona resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado” (Gil, 2008, p. 122).

¹² Afirmação realizada com base na formação acadêmica dos autores citados.

noção de acordo com a área do conhecimento, é importante que o pesquisador se mantenha atento, pois, conforme escreveu Marcellino (2012, p. 8), “[...] o uso indiscriminado e impreciso da palavra, englobando conceitos diferentes, e até mesmo conflitantes, fundamenta a necessidade de tentar precisá-lo, no sentido de orientar discussões que contribuíam para o seu entendimento e significado na vida cotidiana de todos nós”.

A apropriação e a popularização de alguns termos podem levar o pesquisador a cometer ingenuidades teóricas. Assim como ocorre com o conceito de lazer, questões relativas ao envelhecimento são bastante presentes na sociedade atual. Acredita-se que, por este motivo, 62,5% dos trabalhos analisados não apresentaram nenhuma definição sobre terceira idade, idosos ou velhos¹³. Eventualmente estes silêncios demonstram como tem sido concebida a população idosa: uma categoria já dada e conhecida, como se os seres humanos não estivessem em constante processo de transformação.

Os trabalhos que definiram o que é a população idosa adotaram os referentes da Tabela 8.

Tabela 8. Conceito de Terceira Idade, Idoso e Velho.

Artigos	Conceitos de Terceira Idade Idoso e Velho
A1	Giubilei (1993)
A3	Sena et al. (2007), McPherson (2000)
A7	Erbolato (2006), Guimarães (2006), Lopes (2007); Motta (2006)

Fonte: Os autores.

A partir destas produções é possível observar que ainda não existe o predomínio de uma ou outra corrente teórica. Cada artigo utilizou como pressuposto leituras mais próximas à abordagem realizada ao objeto. No artigo A1, a escolha do referente tem relação à construção do problema pelo viés dos processos de aprendizagem humana; no A3, a conceituação se deu a partir da perspectiva de teóricos que pensam os fenômenos da velhice em relação ao turismo; e a produção A7 – em que melhor é definido o conceito de terceira idade – utilizou de referenciais interdisciplinares.

Outros trabalhos definiram a população investigada apenas pela idade: acima de 60 anos – encerrando aí a conceituação. Entretanto, a terceira idade possui características específicas. Não existe um idoso padrão que determina o que é ser velho. Existem diversas formas de velhice. A definição pela faixa etária desconsidera processos sociais mais amplos que a pessoa idosa já experienciou – uma vez que a compreensão de mundo de um idoso é relativa aos períodos anteriores de sua vivência.

Considerações finais

Enquanto dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público, o lazer da população idosa é assegurado por lei, mas a garantia a este direito não se efetiva adequadamente. A predileção de outras pautas em detrimento das da terceira idade também tem ocorrido no meio acadêmico, visto que foram encontradas nas bases de dados Scielo e Portal de Periódicos CAPES/MEC apenas oito produções brasileiras nas Ciências Humanas e Sociais que relacionaram os seus objetos ao lazer de idosos, entre os anos de 1994 e 2015.

Entre as produções analisadas foi possível observar que os pesquisadores interessados no lazer da terceira idade são predominantemente da região Sudeste, especialmente de São Paulo. Regiões como Centro-Oeste e Nordeste ainda não possuem pesquisas publicadas disponíveis nas bases de dados consultadas. Isto evidencia a invisibilidade desta temática e também demonstra o quanto ainda será preciso avançar nestes estudos, contribuindo para novas interpretações dos fenômenos do lazer na velhice. Acredita-se que a escassez de produções das Ciências Humanas e Sociais tendo como objeto de estudo o lazer na maturidade se relacione com uma pretérita tradição sociológica e histórica, que considerava o lazer uma atividade social menor, de pequena importância, ao mesmo tempo em que se preocupava com a história econômica e política dos “grandes homens” em detrimento das ‘minorias’, como a população idosa.

As revistas que mais publicaram sobre o lazer de idosos foram as de Turismo e Psicologia. Sendo as Ciências Humanas e Sociais, juntas, compostas de 22 disciplinas (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes], 2017), entende-se que ainda há um longo caminho no que diz respeito à compreensão das práticas de lazer pela terceira idade por diferentes prismas. Acredita-se que, no Brasil, com

¹³ Entre estes, dois artigos (A5 e A8) trabalharam com o fenômeno do envelhecimento não conceituando a população idosa que passa por este processo. Portanto, não foram considerados para a análise dos referenciais adotados.

o aumento da expectativa de vida e consequente reforma no sistema previdenciário, haverá o incremento de pesquisas em outras disciplinas, a partir da necessidade de novos olhares à velhice, incluindo sua relação com o lazer.

Sobre as possibilidades de abordagem ao objeto, predomina o estudo do lazer como turismo e a terceira idade enquanto público consumidor. No que diz respeito à estrutura metodológica, foi possível observar, no que concerne à perspectiva de análise, que não há discrepância numérica entre trabalhos quantitativos e qualitativos. Entre os procedimentos técnicos adotados, nota-se o predomínio dos questionários como instrumentos de pesquisa. Em relação ao procedimento de análise, não existe um método analítico predominante na investigação do lazer de idosos.

Com este mapeamento e análise das produções sobre lazer de idosos nas Ciências Humanas e Sociais foi possível concluir que a preocupação dos autores em relação à conceituação teórica das categorias lazer e terceira idade é pequena. Acredita-se que esta imprecisão teórica está relacionada à familiaridade com as temáticas. A terceira idade, por vezes, é compreendida como uma categoria social dada, como se os seres humanos não fossem produtos e produtores dos processos históricos. De maneira análoga, o lazer, “[...] justamente pelo fato de ser um tema tão familiar, termina sendo alvo de considerações que raramente ultrapassam o senso comum” (Marcellino, 2012, p. vii). Neste sentido, destaca-se a necessidade de que as futuras produções contemplem esta lacuna, tomando um maior cuidado teórico em relação à definição destas noções, para que seja possível minimizar entendimentos genéricos, e muitas vezes preconceituosos, sobre o lazer e a terceira idade.

Referências

- Bacha, M. L., & Vianna, N. W. H. (2008). Entendendo as atitudes da terceira idade das classes A e B de São Paulo em relação ao turismo. *Turismo em Análise*, 19(3), 370-387. Doi: 10.11606/issn.1984-4867.v19i3p370-387
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70.
- Brenner, A. K., Dayrell, J., & Carrano, P. (2008) Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In H. W. Abramo & P. P. M. Branco (Org.), *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo.
- Camargo, L. O. (1998). *Educação para o lazer*. São Paulo, SP: Moderna.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES]. (2017). *Tabela Áreas do Conhecimento*. Recuperado de http://www.capes.gov.br/images/documentos/documentos_diversos_2017/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf
- Dumazedier, J. (1973). *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo, SP: Perspectiva.
- Dumazedier, J. (1980). *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo, SP: Sesc.
- Elias, N., & Dunning, E. (1985). *A busca da excitação*. Lisboa, PT: Difel.
- Erbolato, R. M. P. L. (2006). Relações sociais na velhice. In E. V. Freitas, L. PY, L., F. A. X. Cançado, J. Doll, & M. L. Gorzoni. *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (2a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas ‘Estado da Arte’. *Educação & Sociedade*, XXIII(79), 257-272. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Gáspari, J. C., & Schwartz, G. M. (2005). O idoso e a ressignificação emocional do lazer. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(1), 69-76. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n1/a10v21n1.pdf>
- Gastal, S. A., Possamai, A. P., & Negrine, A. S. (2010). A viagem e a memória do idoso: um estudo na região da Serra Gaúcha. *Turismo em Análise*, 21(01), 89-109. Doi: 10.11606/issn.1984-4867.v21i1p89-109
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, SP: Atlas.
- Giubilei, S. (1993). Uma pedagogia para o idoso. *A Terceira Idade*, 5(7), 10-14.
- Guimarães, R. M. (2006). O envelhecimento: um processo pessoal? In E. V. Freitas, L. PY, L., F. A. X. Cançado, J. Doll, & M. L. Gorzoni. *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (2a ed.) Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.

- Kanashiro, M. M., & Yassuda, M. S. (2011). Estudo da adaptação e aplicabilidade do questionário perfil de Adelaide em idosos de uma comunidade Nipo-brasileira. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(2), 245-253. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n2/05.pdf>
- Lei n. 10.741 de 1º de outubro de 2003. (2003). Estatuto do Idoso. Brasília: DF. Recuperado de <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf>
- Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. (1994). Política Nacional do Idoso. Brasília: DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8842.htm
- Lopes, M. E. P. S. (2012). A velhice no século XXI: a vida feliz e ainda ativa na melhor idade. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 34(1), 7-30. Doi: 10.4025/actascihumansoc.v34i1.16197
- Lopes, R. G. C. (2007). Imagem e auto-imagem: da homogeneidade da velhice para a heterogeneidade das vivências. In A. L. Neri (Org.), *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo, SP: Editora Fundação Perseu Abramo.
- Magnani, J. G. C. (2012). Prefácio à 2ª edição. In N. C. Marcellino. *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Mancini, M. C., & Sampaio, R. F. (2006). Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 10(04), 361-472. Doi: 10.1590/S1413-35552006000400001
- Marcellino, N. C. (1987). *Lazer e educação*. Campinas, SP: Papyrus.
- Marcellino, N. C. (1990). *Lazer e educação* (2a ed.). Campinas, SP: Papyrus.
- Marcellino, N. C. (2000). *Estudos do lazer: uma introdução* (2a ed.). Campinas, SP: Autores Associados.
- Marcellino, N. C. (2000). Mirando la educación desde la recreación. *Recreando*, 16, 2-6.
- Marcellino, N. C. (2007). *Lazer e Cultura*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Marcellino, N. C. (2008). Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In N. C. Marcellino (Org.), *Políticas públicas de lazer*. Campinas, SP: Alínea.
- Marcellino, N. C. (2012). *Estudos do lazer: uma introdução* (5a ed.). Campinas, SP: Autores Associados.
- McPherson, B. Envelhecimento populacional e lazer. In SESC/WLRA. *Lazer numa sociedade globalizada*. São Paulo, SP: Sesc, 2000.
- Melo, V. A. (2010). Contribuições da História para o estudo do lazer. In V. A. Melo (Org.), *Lazer: olhares multidisciplinares*. Rio de Janeiro, RJ: Alínea.
- Ministério da Justiça e Cidadania. (2017). *Pessoa Idosa*. Recuperado de <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/programas/politica-nacional-do-idoso-e-o-estatuto-do-idoso>
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. C. G., & Silva, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(3), 507-519. Doi: 10.1590/1809-98232016019.150140
- Motta, A. B. (2006). Visão antropológica do envelhecimento. In E. V. Freitas, L. P. Y., L., F. A. X. Cançado, J. Doll, & M. L. Gorzoni. *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (2a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.
- Mundo Vestibular. (2017). Recuperado de <http://www.mundovestibular.com.br/articles/17489/1/40-dos-estudantes-de-ensino-superior-sao-da-regiao-sudeste/Paacutegina1.html>
- Oliveira, E. M., Silva, H. S., Lopes, A., Cachioni, M., Falcão, D. V. S., Bastitoni, S. S. T., ... Yassuda, M. S. (2015). Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVD) e desempenho cognitivo entre idosos. *Psico-USF*, 20(01), 109-120. Doi: 10.1590/1413-82712015200110
- Paixão Jr., C. M., & Reichenheim, M. E. (2005). Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(1), 7-19. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/02.pdf>
- Pinto, M. R., & Pereira, D. R. M. (2015). Investigando o consumo de lazer por idosos. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 4(1), 15-31. Recuperado de <http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/101/pdf>
- Poltronieri, C. F., Costa, J. S., & Soares, N. (2015). Políticas públicas à pessoa idosa: uma breve discussão da proteção social. In *Anais do 1º Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos*. Recuperado de http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo1/oral/35_politicas_publicas....pdf

- Portal de Periódicos CAPES/MEC (2017). Recuperado de [http://www.periodicos.capes.gov.br/Projeto de Lei n. 4.302, de 24 novembro de 1998](http://www.periodicos.capes.gov.br/Projeto_de_Lei_n.4.302_de_24_novembro_de_1998) (1998). Transformado na Lei Ordinária nº 13.429, de 31 de março de 2017. Recuperado de <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/discursos-e-notas-taquigraficas/discursos-em-destaque/pl-4-302-1998-terceirizacao/pl-4-302-de-1998-terceirizacao>
- Proposta de Emenda à Constituição (PEC, 287)* (2016). Altera os arts. 37, 40, 109, 149, 167, 195, 201 e 203 da Constituição, para dispor sobre a seguridade social, estabelece regras de transição e dá outras providências. Recuperado de <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2119881>
- Reuben, D. B., Laliberte, L., Hiris, J., & Mor, V. (1990). A hierarchical exercise scale to measure function at the Advanced Activities of Daily Living (AADL) level. *Journal of American Geriatric Society*, 38(8), 855-861. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2387949>
- Sant'Anna, P. R., Zotes, L. P., Barone, F. M., & Marabet, D. (2009). Pesquisa de mercado aplicada a pequenos empreendimentos: centro de lazer para a terceira idade no estado do Rio de Janeiro. *RAP*, 43(04), 945-977. Doi: 10.1590/S0034-76122009000400009
- Schwartz, G. M. & Silva, R. L. (1999). Lazer, turismo, ecologia: Contribuições para uma nova atitude. Em Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Org.), *Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer* (p. 418-422). Foz do Iguaçu, PR: Unioeste.
- Schwartz, G. M. (2003). O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. *Licere-Revista do Programa de Pós-graduação interdisciplinar e Estudos do lazer*, 6(2), 23-31.
- Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* (2017). Recuperado de <http://www.scielo.br/>
- Sena, M., Gonzalez, J., Avila, M. (2007). Turismo da terceira idade: análises e perspectivas. *Caderno Virtual de Turismo*, 7(1), 78-87. Recuperado de <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/texto-5363c74306718.pdf>.
- Sousa, D. P., Gabriel, B. J., Antunes, A. C., Oliveira Junior, C. R., & Freitas Junior, M. A. (2016). As produções do periódico Pensar a Prática que relacionaram os seus objetos às políticas públicas de esporte e lazer (1998-2015). *Pensar a Prática*, 19(3), 612-626. Doi: 10.5216/rpp.v19i3.41141
- Taschner, G. B. (2000). Lazer, Cultura e Consumo. *Revista de Administração de Empresas*, 40(4), 38-47. Doi: 10.1590/S0034-75902000000400004
- Teixeira, C. R. (2006). O 'Estado da Arte': a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000). *Cadernos de Pós-Graduação – Educação*, 5(1), 59-66. Recuperado de <http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=cadernosdepos&page=article&op=view&path%5B%5D=1845&path%5B%5D=1444>
- Unger, L. S., & Kernan, J. B. (1983). On the Meaning of Leisure: an investigation of some determinants of the subjective experience. *Journal of Consumer Research*, 9(4), 381-392. Recuperado de <https://www.jstor.org/stable/2488788>
- Werneck, C. (2000) *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte, MG: UFMG.